

Fábio Feldmann



Ecologista paulista, tem como bandeira a defesa do verde. Sua descontraída campanha atraiu a atenção dos jovens

Fábio José Feldmann (PMDB-SP) levou o verde a ganhar espaço na Constituinte. Ecologista paulista, com dez anos de militância ambientalista, sua campanha foi marcada pela descontração. Fugindo dos tradicionais meios de propaganda, apresentou um perfil novo de fazer política. Seu nome chegou a ser considerado o "azarão" nas eleições de novembro passado.

Entretanto, mais de 46 mil eleitores de São Paulo, na grande maioria, apostaram nas suas propostas de proteção ao meio ambiente e tornaram Fábio Feldmann, a surpresa eleitoral paulista.

A preocupação com as comunidades indígenas ameaçadas por projetos regionais de desenvolvimento e exploração das riquezas naturais, também tem marcado seu trabalho, assim como a defesa de uma reforma agrária e urbana com preservação ambiental. A proteção ao meio ambiente não se refere apenas à flora e à fauna. A

partir desse ponto de vista, Fábio Feldmann defende o início de estudos de grupamentos humanos, tendo como seu primeiro mandamento a qualidade de vida como direito de todos os cidadãos.

Independente, Fábio Feldmann é chamado de deputado dos ecologistas, em face das inúmeras propostas pela defesa da ecologia no Brasil, entre as quais, a formação de estudos de impacto ambiental, antes da implantação de obras e o direito à informação à população sobre projetos governamentais que possam alterar o meio ambiente.

De tendência centro-esquerda, Fábio Feldmann, de 31 anos, solteiro, é considerado por algumas correntes peemedebistas como petista no PMDB e, pelos próprios petistas, como um equívoco dentro do partido do Governo. Feldmann tem sido procurado por deputados e senadores de todos os partidos políticos, interessados em defender uma bandeira verde no Congresso.

José Genoíno



Ex-guerrilheiro no Araguaia, reeleito pelo PT de São Paulo, defende o presidencialismo com diretas já

José Genoíno Neto (PT-SP), 40 anos, reeleito deputado com 28 mil e 54 votos, chegou à Câmara cercado de grande curiosidade pelo seu passado de guerrilheiro no Araguaia. Militante do PRC (Partido Revolucionário Comunista) uma dissidência do PC do B, preso de 72 a 78, Genoíno destacou-se nos debates em plenário, onde atua de forma agressiva na defesa de seus pontos de vista. Cearense de Quixeramobim, foi expulso da faculdade com base no Decreto-lei 477.

Genoíno é a favor da manutenção do regime presidencialista, com mandato de quatro anos, permitida apenas uma reeleição, por entender que o povo "ao escolher o presidente personifica nele a responsabilidade principal para cobrar, fiscalizar, apoiar ou protestar". O parlamentarismo, segundo ele, "dilui a relação do povo com o poder".

É favorável a que a Constituinte delibere a convocação de eleições

diretas para a Presidência da República logo após a promulgação da Nova Carta, afirmando, dessa forma, o "caráter transitório" do mandato do presidente Sarney.

Quanto à dívida externa é favorável ao seu não-pagamento, defendendo a inclusão na Constituição de uma declaração expressa da sua "nulidade". Em relação à reforma agrária, prega a desapropriação das terras em mãos de estrangeiros, dos grandes latifúndios improdutivos e das terras devolutas, ficando o Estado comprometido a financiar os pequenos produtores que visem ao abastecimento do mercado interno.

E contra o voto distrital, por entender que sua implantação irá "consagrar o poder das oligarquias em cada área do curral eleitoral" e simpático à legalização do aborto, frisando que o Estado "deve ter a obrigação de dar assistência gratuita às mulheres que recorram a esse método".